

RN 310

Rubem  
Braga

# Pessoas e borboletas

UMA esquadrilha de jatos passou assobiando, zunindo. Depois vieram aviões comuns, em formação, com seus motores roncando. Pareciam lerdos como carros de boi. Os outros já eram apenas alguns pontos escuros no horizonte.

Onde iriam com tanta pressa? — perguntou-se o homem parado e triste, que olhava de sua janela. Resolveu fazer a barba, mas faltava água. Lentamente atravessou o quarto, sentou-se numa cadeira e ficou um instante olhando a paisagem sem graça. Um pardal pousou na janela e partiu logo, com seu ar apressado e vulgar de passarinho urbano. O homem pegou um jornal e ficou lendo com indiferença a primeira notícia que lhe caiu sob os olhos: o secretário-geral de Agricultura, Indústria e Comércio da Prefeitura assinou portaria designando o professor do Ensino Secundário, padrão "O", Fulano de Tal, para membro da Comissão de Proteção à Natureza.

O homem, que jamais teve um cargo público, sentiu que, pela primeira vez, tinha inveja de uma nomeação. Sim, gostaria de dizer, quando lhe perguntassem a profissão: "Eu sou protetor da Natureza". E diria de tal maneira que "protetor" sairia humildemente, com minúscula, e "Natureza" solenemente, com maiúscula...

Procuraria agir por meios suasórios, por exemplo:

— Eu sei que vocês vivem honradamente. Gastam muito tempo e esforço caçando essas borboletas nas matas da Tijuca e depois demonstram certa habilidade compondo essas paisagens

com asas de borboletas em pratos e bandejas. Esta aqui, por exemplo, está uma beleza; sim, é extraordinário o azul deste céu, nem o próprio céu verdadeiro jamais teve um azul assim. Isto é... bem, vocês têm costume de olhar o céu? A verdade é que nunca se pode dizer com certeza: "não existe um céu desta côr". Tenho visto coisas suprendentes no céu. Não, meus amigos, não estou me referindo aos aviões a jato que passaram esta manhã. Falo do céu mesmo, feito de ar, de nuvens e de luz. Mas eu ia dizendo: as borboletas são lindas, não acham? Mas se vocês as matam, aos bandos, ou pagam a meninos para matá-las, um dia não haverá mais borboletas, não é? E não havendo mais borboletas não haverá pratos de borboletas, nem caixas com tampas de borboletas, nem pessoas que vivem de matar borboletas — sim, porque há pessoas bastante estranhas para viver à custa de borboletas — é uma locura, não é? Matar borboletas para viver, não sei o que essas pessoas sentem, talvez em sonhos elas vejam borboletas azuis e amarelas, talvez, quando morreram, seus caixões sejam acompanhados por borboletas — oh, desculpem, meus amigos, não quero magoar ninguém, apenas acontece que eu tenho uma certa simpatia pelas borboletas, e se realmente há pessoas que vivem à custa de borboletas talvez seja o caso de lastimarmos essas pessoas, não nos colocando propriamente contra elas, porque, afinal, as pessoas também fazem parte da Natureza, e é preciso, é preciso proteger a Natureza..."

M 411-5.3.60